

**As com(posições) do professor-
artista-pesquisador:
representações e vias de atuação**

Anyelle Caroline Cordeiro

Recebido: 20/08/2018

Aprovado: 19/11/2018

Este ensaio almeja analisar e convidar à reflexão sobre alguns aspectos do professor-artista-pesquisador e sua composição no quadro sócio-político contemporâneo. Apresentam-se traços comparativos entre a essência contemporânea de Arte e do “ser professor-artista” baseado em Capra e Loponte, e a proposição de Nóvoa quanto à “posição do professor”, com o entrelaçamento de possíveis vias de formação e atuação deste profissional, que permitem refletir a respeito da condição de sua representatividade social. O trabalho apresenta de modo breve a questão de trabalhos que envolvem a “Performance-Arte”, e os campos reflexivos dos “Estudos da Performance”. Para maior compreensão da temática, aborda-se também o cenário das Políticas Públicas que atravessam as interfaces de “professor”, “artista” e “pesquisador” no ano de 2018. Conclui-se ser modos de ação política as múltiplas vias de atuação em consonância com os processos formativos, e atualização dos modos de performar a identidade profissional, que equivale ao exercício de encontrar estratégias de posicionamento professoral, social e político.

Palavras-chave: professor-artista-pesquisador; representação social; posição professoral.

INTRODUÇÃO

Nos cenários das investigações de concepções e práticas pedagógicas da contemporaneidade, abordar os modos de arranjo desta esfera profissional denominada “professor-artista-pesquisador” é uma tática que tem como objetivo realçar a, ainda, escassa existência de materiais investigativos específicos, embora haja a utilização do trinômio por diversos profissionais que se identificam nessa categoria. É possível apontar os trânsitos fluidos nas interfaces do “ser professor” e “ser artista”, mapeando seus contextos de formação, utilização de determinadas estéticas - como a Performance Arte -, e possíveis atuações em busca do processo de composição professoral e de sua representação social.

Nesse aspecto, tem-se o conceito de “Professor-Artista” como uma forma de “subjativação docente específica da atualidade, exigida pelos modos de existir da contemporaneidade, caracterizada principalmente pelas desfronteirizações das áreas de conhecimento” (CAPRA; LOPONTE, 2016, p.7). Ouso destacar a dimensão “pesquisador” no já investigado “professor-artista”, para realçar a área da Pesquisa e suas possibilidades, como modo de formação continuada e lócus de atuação profissional, postas em risco nas novas configurações políticas e orçamentárias.

O olhar apresentado parte da premissa da realidade inerente a esses profissionais, que não possuem uma evidente representatividade, embora frequentemente têm sua condição de pertencimento plural, não restrita exclusivamente ao sistema de ensino regular, pois percorrem também variadas instituições - vias de educação não formal - em concomitância com suas investigações e vivências artísticas. Todos os contextos de inserção somam para a construção deste profissional, portanto, é possível afirmar que a sua posição professoral se compõe de modo híbrido e não exclusivo ao ambiente escolar, universitário.

Essa afirmação pode ser observada na cidade de Maringá, terreno que cresce em formação e atuação dessa esfera profissional, dada pela presença da Universidade Estadual de Maringá, com licenciaturas em linguagens das Artes (Artes visuais; Música), com destaque para a Licenciatura em Teatro, habilitada na graduação em Artes Cênicas. Esse perfil profissional encontra um campo vasto a ser explorado pela diversidade de projetos nas dimensões da pesquisa e da extensão¹, e paralelamente, o desenvolvimento de projetos e ações na comunidade externa.

Como profissional da educação advinda desse lócus de formação, com raízes nas Artes Cênicas (Teatro e Performance Arte), somando históricos de atuações e pesquisas que permeiam

¹ O desenvolvimento deste material parte em específico da formação na área das Artes Cênicas, área de formação, atuação, trocas e processos de pesquisa e análise em que estou inserida. Neste viés, incluem-se grupo de pesquisa (Poética Cênica Contemporânea: do corpo à cena) e projetos de extensão – como diretora e ministrante (Projeto Artístico de Inclusão Pluralidades(em)Cena), e como participante (Corpo em Movimento: Dança/Teatro).

ambos os universos - justapostos, repleto de sincronias e correlações entre si - justifico o compartilhamento desta reflexão pela imprescindibilidade de busca por uma “posição do professor”, argumentado pelo educador António Nóvoa, em consonância com a busca de significativa representação social dessa categoria, com recorte específico aos profissionais que trabalham no campo da Performance Arte.

COM(POSIÇÃO) DO PROFESSOR-ARTISTA-PESQUISADOR: ALGUNS ASPECTOS E RESSONÂNCIAS

O “ser professor” assume-se como “objeto de saber na medida em que os professores são; conhecem e são conhecidos” (CAPRA; LOPONTE, 2016, p.9). Neste quadro, cabe apropriar a visão de António Nóvoa quanto ao modelo de trabalho do educador, que consiste em “pensar a si mesmo como um projeto de educação” (NÓVOA, 2017, p.1124). Nessa auto elaboração, está intrínseca a ressignificação política, social e pedagógica das áreas de atuação, e caracteriza-se como parte fundamental da condição de permanente recriação da performance professoral.

Esse ponto em específico, traz aberturas para articular a reflexão com a teoria dos Estudos da Performance, que oferecem caminhos de análise e investigação das composições do profissional em foco, e consequente compreensão de suas representatividades, a partir de seus comportamentos e ações, como consideráveis referenciais de signos desse papel ou posição social, possível de identificação no campo do construcionismo social, que a apresenta a hipótese de que

modelos de performance social não são disponibilizados ou pré-escritos por uma cultura, mas são constantemente construídos, negociados, reformados, formatados, e organizados a partir de rascunhos do “conhecimento de receita” [...] reunião pragmática de rascunhos preexistentes de matéria [...] que lembram o processo que os teóricos franceses chamam de bricolage (CARLSON, 2009, p.61).

Ao conceber a questão de compor-se como um “projeto de educação”, trabalhar com o conceito posição é uma possibilidade ao professor-artista-pesquisador de analisar e organizar seus percursos frente à constatação da existência de múltiplas faces de desprofissionalização que tocam as dimensões do campo educativo, artístico e da pesquisa. É preciso pensar modos de existir docente, compatível as realidades e temáticas da contemporaneidade, sem perder sua singular característica de profissão do humano. Modos esses, que podem ser explorados nos processos viabilizados pela Performance Arte.

A Performance Arte, como possibilidade estética à esses profissionais, para além de compor o conteúdo curricular da disciplina Artes no Ensino Básico, quando permeia os campos da educação, viabiliza “práticas de crítica cultural, que interrogam, resistem, intervém, e designam variados modos de ação política, dissolvendo fronteiras entre arte e vida, que proporcionam rememorar, refletir o vivido e relacionar-se com as diversidades” (PEREIRA, 2014, p.508).

É dado que “a estética contemporânea quebra a linearidade presente no trabalho docente” (LOPONTE, 2014, p.657), questão que torna possível traçar comparativo entre a composição de si em “existir professor” e os modos de criação da Performance Arte, que dá ênfase na auto-investigação e na auto-constituição, sem deixar de considerar a dimensão coletiva onde o sujeito está inserido. Neste sentido, as potencialidades contidas nos modos contemporâneos de vivenciar as Artes, podem oferecer novos ares ao campo da Educação e estética professoral, porém, para isso “é preciso tornar acessíveis as discussões e percursos dos profissionais em atividade” (ibid, p.645).

Apesar das potencialidades, recentes culminâncias de tentativas de censuras formais e informais para a área da Arte e da Educação, de modo geral, demonstra o efeito de desconhecimento e/ou desinteresse convencionados sobre a categoria apresentada, que pode ocorrer mesmo dentro de instituições de Ensino Superior, que deveriam abrigar o espaço para a experimentação e compartilhamento das pesquisas desenvolvidas.

Ainda há fortes resquícios de uma ideia associada à anterior ruptura epistemológica do conceito de Arte, ocorrida na segunda metade do século XX. Essa concepção choca-se com novas estéticas, que até então se mantinham restritas à determinada parcela da população familiarizada à área. Olhares de estranhamentos e questionamentos acerca das estéticas e das temáticas trabalhadas por professores-artistas-pesquisadores expõe, ainda, presença da perspectiva utilitarista das artes, que influi em sua recepção e validação, principalmente quando se trata de Performance Arte.

Esses olhares conduzem a reflexão sobre a condição das representações sociais e identidades do professor-artista-pesquisador em trabalho com a Performance Arte, e suas possibilidades de posição professoral.

São incessantemente produzidos modos de existir próprios de cada tempo, e “o sujeito ocupa então um lugar, que é motivado na e pela ordem do discurso, porém não deve ser entendido como único” (CAPRA; LOPONTE, 2016, p.7), pois o sujeito perpassa essa subjetividade em que não há a preservação de um “eu único”, mas a investigação e conhecimento de suas unicidades.

Aflora-se na ação docente, a Arte como modo de promoção de rompantes e movimentos nas ações e realidades dos sujeitos, pois está contida na plasticidade de suas linguagens, a capacidade de superação de perspectivas e estruturas fundadas em cisões e intolerâncias. “Ser artista” como um modo de existir no mundo, “inquieto e desestabilizador do status quo [...] embebido de determinada ética e posicionamento político” (CASTANHEIRA, 2018, p.52).

Os entrelaçamentos presentes entre as áreas da Educação, Arte e Pesquisa manejam conexões das diversas faces da ação humana, porém, as ações no campo da Arte devem contornar as concepções que conservam a ideia final de arte sensibilizadora, de aceitação de si e do outro, ou instrumental para busca de um educador ideal. Deve-se investir em olhar para uma Arte de dispositivos, necessária para abrir espaços de criação na ação professoral, como catalisadora de experiências e debates, que

fomentam a ampliação de olhares para o trinômio profissional apresentado e suas potencialidades.

Para seguir na contramão das tendências e reformas disfuncionais que assolam os campos de formação e atuação do professor – que atinge todas as áreas-, e ampliar sua voz pública, tornou-se indispensável desenvolver seguimentos que nutrem a pesquisa e a firmação da posição professoral desse profissional, individual e coletivamente. Torna-se cabível ao professor-artista-pesquisador assumir a investigação de sua representatividade social e a prática dessa (com)posição como modo de ação política,² com consciência de que

Agir não é um privilégio de artistas, [...] ação não é prerrogativa da arte. [...] Algumas de nós vamos para as ruas, outras dão aulas, há as que escrevam e outras fazem arte. Nenhuma dessas categorias está acima das demais. Todas elas estão circunscritas no postulado schecriano do “ser/fazer/mostrar-se fazendo” tornando claro que viver em performance não se restringe ao momento da apresentação, mas é inseparável da vida ordinária e comum. [...] Dessa forma, ajudam a pensar os tênues limites entre arte e vida: a performance engendra modos de existência além de configurar escolhas possíveis para fluir a existência como ação política. Viver é um ato político. E viver em performance é restituir nossa vontade de ação política (CASTANHEIRA, 2018, p.108).

Hoje é substancial a articulação dos processos que englobam a pesquisa em educação com os contextos profissionais, sociais, culturais e políticos. A efetivação desses processos se dá em “uma abordagem metodológica rigorosa e perspectiva crítica, contudo, mantendo-se imaginativos, abertos e com dinamicidade” (NOVOA; GANDIN; ICLE; et al , 2011, p.542). Esse modo de existência está além do espaço profissional, propagando-se pelo espaço público, vida social e pela construção do comum.

² É preciso frisar que a busca da ação política através de táticas de investigação de si, da profissão e do cenário social não exime a responsabilidade dos órgãos governamentais na criação e aplicação das políticas públicas e investimentos adequados às necessidades de um processo de formação, valorização e estabilidade da categoria de forma íntegra.

O espaço comum construído continuamente é o espaço da expressão das diversidades, considerada uma dimensão prática de aprendizado e encontro profissional, que possibilita perspectivas de análise que colaborem com a ampliação de sua consciência sobre a própria prática, ou uma possível estética de si como profissional.

Quando imerso nesse oceano formativo, é plausível afirmar que o professor-artista-pesquisador ao tomar sua performance como modo de ação política, simultaneamente está em pesquisa e construção para firmar sua posição professoral, e conseqüentemente, a significação de sua representatividade social.

NAVEGANDO OS MARES DA EDUCAÇÃO EM COERÊNCIA COM O SÉCULO XXI – BREVE DEFINIÇÃO DE “POSIÇÃO DO PROFESSOR” POR ANTÓNIO NÓVOA

Frente às tendências mercadológicas e tecnicistas na área da Educação em detrimento do processo formativo – em todos os níveis e dimensões – para os dias de hoje, o conceito em questão atravessa a investigação do “professor-artista-pesquisador”, pois nele estão intrínsecas as grandes potencialidades para compreender os processos como a pessoa torna-se profissional, como se dá a organização da profissão interna e externamente, e os olhares sociais para sua categoria.

A escolha de António Nóvoa como interlocutor se justifica pelas suas proposições orientadoras de um olhar e pensar sobre “ser professor” dentro do quadro apresentado, de modo sóbrio e contextualizado às realidades do século XXI,

em primeiro lugar, é preciso compreender como se marca uma posição não apenas no plano pessoal, mas também no interior de uma dada configuração profissional. Depois, é fundamental perceber que as posições não são fixas, mas dependem de uma negociação permanente no seio de uma dada comunidade profissional. Nesse sentido, a posicionalidade é sempre relacional. Finalmente, é importante olhar para a posição como uma tomada

de posição, isto é, como a afirmação pública de uma profissão (NÓVOA, 2017, p.1119).

É urgente tornar secundárias as discussões a cerca dos atributos que deve ter um professor, para focar em um “espaço de investigação e tomada de posições, analisada sobre cinco vieses” (idem). Em primeiro trata-se da “postura”, que consiste na construção de atitude pessoal enquanto profissional, sequenciado da “condição” como desenvolvimento de um lugar no interior da profissão docente. O terceiro viés encontra-se na construção de “estilo”, ou criação de uma maneira própria de agir e organizar o trabalho como professor, em conjunto com o “arranjo”, ou “rearranjo”, como a potencialidade de manter-se permanentemente no processo de busca por novas formas de atuar. O quinto viés trata da “opinião” como modo de intervenção e afirmação pública do profissional, viés que fomenta a questão da representatividade frente a sociedade.

O autor compartilha três possíveis medidas que podem ajudar a superar alguns dos dilemas atuais de atuar nos campos da educação, como a prioridade da presença dos professores na formação de seus colegas, a promoção de novos modos de organização da profissão e o reforço da dimensão pessoal e presença pública dos professores para “construir um autoconhecimento no interior do conhecimento profissional” (NOVOA; GANDIN; ICLE; et al , 2011, p.538-539).

A CONSTRUÇÃO DO AUTOCONHECIMENTO DO PROFESSOR-ARTISTA-PESQUISADOR NO INTERIOR DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL A PARTIR DAS DIMENSÕES DE PESQUISA, EXTENSÃO E ATUAÇÃO EM VIAS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO

Quando se trata de contemporaneidade e temáticas correspondentes, “as pesquisas instalam-se nas interfaces das disciplinas e nas fronteiras do saber” (BRASIL, 2010, p. 137), e nesse contexto, fronteira “não é o ponto onde algo termina, é o

ponto a partir do qual algo começa a se fazer presente” (BHABHA, 1998, p.15). Porém, uma das problemáticas que sondam o campo de formação profissional é a urgência de ajuste e sintonia entre dinâmica da pesquisa e o design institucional do ensino, por vezes com perfil conservador e tecnicista. É essencial a ampliação e investimentos em novos espaços para novas experiências, pois atributos como abertura e plasticidade da pesquisa são indispensáveis para manter a alma da universidade.

Esse aspecto pode ser interpretado como um dos processos sistêmicos que limitam ou retardam o desenvolvimento da formação e da ação profissional, cindindo a construção de si da dimensão coletiva. A concepção da ideia de modo de existência, formulada por Castanheira (2018), profissional identificada dentro da categoria abordada, traz a Performance Arte como produção de formas de existência, enquanto possibilidade epistemológica de compreensão e ocupação do cotidiano. Para Castanheira (2018), os modos de existir dessa categoria implicam na criação de vias de pertencimento, em que somos convidados a tomar a responsabilidade nessa ocupação.

Ao prezar pela coerência com a diversidade e plasticidade, as dimensões de ensino, pesquisa e extensão devem “criar seus alicerces com base no conhecimento científico e cultural, com a compreensão dos desafios do conhecimento inerentes à realidade contemporânea, como ciência e como cultura em toda sua riqueza e complexidade” (NÓVOA, 2017, p.1122).

É possível justapor os processos de construção do autoconhecimento com a investigação e composição da posição professoral e organizar-se a partir de cinco princípios dados por Nóvoa, como: disposição pessoal; interposição profissional; composição pedagógica; recomposição investigativa e exposição pública.³ A Pesquisa pode ser analisada como via de recomposição investigativa, ou como a profissão incorpora em sua rotina uma dinâmica de pesquisa que não dependa somente de

³ Cf. NOVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Revista Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166out/dez 2017, pp. 1121-1130.

estudos feitos “fora” da profissão, mas a maneira como a própria profissão incorpora, na sua rotina, uma dinâmica de pesquisa. O que me interessa é o sentido de uma reflexão profissional própria, feita da análise sistemática do trabalho, realizada em colaboração, [...] este ponto é central para a formação de professores, mas também para construir uma capacidade de renovação, de recomposição das práticas pedagógicas. A evolução dos professores depende deste esforço de pesquisa, que deve ser o centro organizador da formação continuada. É assim que aprendemos a conhecer como professores (ibid, p.1129).

Essa justaposição viabiliza afirmar que as cinco dimensões elencadas estão diretamente atravessadas pela questão da Performance como construção de si em relação à coletividade e aos modos de pensar e existir no mundo como “professor-artista-pesquisador”. No campo dos Estudos da Performance, são dadas “quatro categorias de existência: ser; agir; atuar (performing); e estudar a atuação” (SCHCHNER; ICLE; PEREIRA, 2010, p.29). A abordagem dos Estudos da Performance que nos interessa, insere-se nos campos da auto consciência, do estudo dos espaços comuns, do exame a partir da vida cotidiana e do papel social, que põe em relação as peculiaridades dos sujeitos e dos espaços onde exercem as ações.

Os espaços férteis necessários para o autoconhecimento, análise e experimentação da performance professoral do professor-artista-pesquisador, no contexto de educação formal podem também ser localizados e aprofundados nas dimensões da Pesquisa e Extensão. Espaços esses explorados como espécie de suporte crítico que extrapola a fronteira entre áreas de conhecimento em direção a uma compreensão de nossa condição e atividades.

Vale tomar esses espaços, também, como vias de formação continuada, pois os estudos, compartilhamentos e trocas ao se fazer parte de processos de pesquisa e projetos de extensão – seja como participante ou ministrante – proporcionam observar o outro em sua composição, deixar-nos ser observados e

meditar sobre nossos próprios modos de auto-composição. Aqui, torna-se possível manter um processo permanente de pensar novos modos de ser professor-artista, “contaminados por uma perspectiva estética” (LOPONTE, 2014, p.656). Modos que entrelacem articulações entre vida, estética e política. Ao tratar-se especificamente do professor-artista-pesquisador, o amparo nessas dimensões traz em si potencialidade de ressignificar variadas instâncias políticas e sociais em que o profissional atua, de modos diversificados, proporcionando caminhos para significativa representatividade em nível institucional.

O professor-artista-pesquisador, inserido neste contexto tem a oportunidade de explorar questões a cerca de “como é que a pessoa aprende a ser, gostar, agir, conhecer, intervir como profissional dentro de sua esfera?”. Outras questões podem ser utilizadas como dispositivos para refletir e construir a composição de si dentro do conhecimento profissional.

Quanto ao uso de dispositivos para orientar investigações, a pesquisadora em Arte, Luciana Loponte – que neste material baliza os conhecimentos sobre “professor-artista” - disponibiliza uma série de dispositivos em modos de questionamentos, possíveis de contribuir e gerar derivações próprias para investigações da composição do “existir professor-artista-pesquisador”.⁴

Alguns aspectos são importantes ao se tratar de aprofundar o autoconhecimento e a profissionalidade, como “a valorização de um continuum profissional” (NÓVOA; GANDIN; ICLE; et al, 2011, p.541), que pensa os processos de formações inicial, - e continuada - e indução de modo articulado.

Para exemplificar, dentro das condições inerentes ao professor-artista-pesquisador, relatadas na introdução desse material, recorro aos modos de articulação da minha composição profissional nos anos de 2017 e 2018. São eles: a participação em Extensões ministradas por acadêmicos do curso de Artes

4 Cf. LOPONTE, L. G. Arte Contemporânea, Inquietudes e Formação Estética para a Docência. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 28, n. 56 - jul./dez. 2014. p.654.

Cênicas (UEM)⁵; desenvolvimentos de investigações em espaços de pesquisa dentro da Universidade⁶; atuação em instituição não formal de educação⁷ e participação no Coletivo Artístico (Si)mento Urbano como atriz e performer.

A (com)posição desta categoria pode ser viabilizada nas somas das experiências em movimento nesses espaços, manifestadas nas multiplicidades de possíveis subjetivações, que “supõe uma cultura particular que lhe confere um lugar de enunciação, e um modo de percepção” (ICLE, 2011, p.16). Espaço, portanto, para repensar as relações, a ética, os modos próprios de construção do professor-artista-pesquisador e suas ações, com olhar para a sua existência profissional como composição de um texto de si, no sentido schecheriano de que

existem múltiplos textos, alguns são escritos; outros, dançados; outros são apenas gestos; outros, lugares; alguns textos são processos de crescimento, de florescimento e decadência. Texto é uma palavra relacionada com uma outra, têxtil, ou fiar, fabricar tecido de diferentes fios. Esse é o significado de texto que eu trago comigo. Múltiplos fios são tramados e destramados em diferentes tecidos de ação e significado. Ensinar é um texto-tecer (SCHCHNER; ICLE; PEREIRA, 2010, p. 30).

A possibilidade de ampliação da tecitura de trabalho do professor-artista-pesquisador, estende-se também pelas instituições

5 Destaque para a participação, no ano de 2017, no Projeto de Extensão “Ator e Câmera”, que ofereceu um espaço de compartilhamento e construção coletiva das interfaces entre “ser-professor” e “ser artista” em torno de temáticas relacionadas às estéticas entre ator e câmera. E no ano de 2018, a participação no Projeto de Extensão “Corpo e Movimento: Dança/Teatro” que hibridiza linguagens artísticas como dança e teatro para investigar corporeidades.

6 Grupo de pesquisa “Poética cênica contemporânea: do corpo a cena”, que investiga temas tangentes a construção de corporeidades, subjetividades e identidades no cenário contemporâneo. Soma-se a atuação como diretora e ministrante do projeto de extensão Pluralidades(Em)Cena, ramificado como campo de pesquisa da performance e posição do professor-artista que busca desenvolver atividades artísticas adaptadas, com ênfase na área do teatro, destinado para pessoas com deficiências e professores (em formação inicial e continuada) ligados à educação especial.

7 Atuação como professora de teatro na “Associação Passantes e Pensantes”, instituição artística com vinte anos de atividade na cidade de Maringá, com título de Utilidade Pública da Câmara Municipal por atender anualmente mais de mil crianças e adolescentes em trinta bairros da cidade, trabalhando diversas modalidades artísticas como teatro, ballet, jazz, dança contemporânea, *street dance* e canto coral.

não formais de educação⁸, onde se torna viável ao profissional ter contato e voz frente à comunidade, resgatando maiores possibilidades para a construção de sua representatividade social e exposição pública. Esses espaços – possíveis também como espaços de pesquisa- são potenciais para a ação e posição professoral em soma com o devir artista, que o torna um ser que dinamiza conhecimentos, relações e vivências. Uma voz fomentadora de espaços de aberturas para outras vozes, seja pela Performance Arte, ou pelas diversas outras estéticas/linguagens artísticas.

Propor ações para diferentes tipos de público é estar imerso em uma realidade de diversidades. Para a efetivação dos processos propostos, é necessário zelo com a permissividade intrínseca na Arte, não que admita qualquer coisa ou transgressividades, mas “como uma chance de olhar, pensar novamente, para acessar novos, diferenciados caminhos para a desconstrução de si e das relações com o mundo” (CAPRA; LOPONTE, 2016, p.8).

Nas dimensões de pesquisa e extensão, assim como em outras vias formais e as não formais de educação, os contatos e vivências proporcionam analisar uma vasta pluralidade de modos de existência, nesse contexto, de “existir professor-artista-pesquisador”, e tê-los como referenciais para pensar e compor os próprios modos.

A tessitura em permanente processo de construção é a “possibilidade de reaver nosso envolvimento na recriação de nós e do mundo” (CASTANHEIRA, 2018, p.10). É politicamente crucial a existência de entre-lugares, ou “terreno para elaboração de estratégias de subjetivação singular ou coletiva, que dão início a novos signos de identidade, [...] postos inovadores de colabo-

8 De acordo com a Base de dados do INEP, a definição de educação não formal abarca: “atividades, programas e processos de formação fora do sistema regular de ensino, com objetivos educacionais bem definidos; programa sistemático e planejado que ocorre durante um período contínuo e predeterminado de tempo; pode ocorrer dentro e fora de instituições educacionais e atender pessoas de todas as idades; dependendo dos contextos nacionais, oferecer programas educacionais de competências e culturas em geral; duração variável; mais flexível, pois não segue normatizações e diretrizes estabelecidas pelo governo federal; oferecidas por instituições governamentais ou não; resulta em formação para valores, para o trabalho, e para cidadania”(c.f: INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Educação Não-Formal. *Revista Em Aberto*, n.18, v.2, 1993).

ração e contestação” (BHABHA, 1998, p.16), para o reconhecimento e qualidade de recepção do professor-artista-pesquisador, no quadro social e na elaboração de políticas públicas.

PROFESSOR-ARTISTA-PESQUISADOR E AS FACES DA DESPROFISSIONALIZAÇÃO

Para maior compreensão da relevância de construir uma representatividade social do professor-artista-pesquisador em trabalhos como Performance Arte, é necessário destacar as contradições e erosões do campo político e social.

O ensino superior está em meio a um movimento histórico de precarização resultada dos direcionamentos de políticas neoliberais, que vêm tornando a condição da universidade pública no Brasil possuidora de um diagnóstico crítico, “incapaz de preceder mudanças institucionais de fundo” (NÓVOA, 2017, p.1116). Não há tramitações que objetivem a valorização e estabilidade dessa categoria, somente encaminhamentos que reforçam o controle extrínseco do profissional e sua atuação, com efeitos de descaracterização da essência humana e crítica da profissão, ao reduzir os processos de formação e atuação a um caráter tecnicista.

Para além dos cortes em investimentos na área da Educação, a perda de direitos para políticas de controle e coerção alimentam o processo de desvalorização do professor-artista-pesquisador em suas três interfaces, “professor”, “artista” e “pesquisador”. Há uma evidente hierarquização das áreas de conhecimento, o que tem colocado à frente historicamente outras áreas em detrimento da Arte. A problemática tentativa de desprofissionalizar os artistas por meio de “Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental” (ADPF 293), que questiona a obrigatoriedade do registro profissional para a área, é um dos exemplos concretos de precarização da área.

Resoluções sancionadas quanto a investimento e estruturação não contemplam as diretrizes dadas pelo CNE/CP nº2/2015, quanto formação inicial e continuada para as licenciaturas, e nem cumprem o Plano Nacional de Pós-

Graduação (2011-2020), documento que previa diretrizes e metas que objetivavam avanço e continuidade às políticas de pesquisa e pós-graduação no Brasil. Não obstante, em agosto de 2018 houve o anúncio de previsão para cortes do financiamento das bolsas de pesquisas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Quanto aos espaços férteis da universidade para reafirmar a esfera profissional, um dos caminhos possíveis se dá na criação de uma casa comum de formação e profissão, com “caráter híbrido, de encontro e de junção de várias realidades que configuram o campo professoral e os locais de ação pública” (NÓVOA, 2017, p.1116). Os rascunhos desse espaço se encontravam nas antigas estruturas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

A imersão profissional proporcionada pelo programa, especificamente no Projeto Interdisciplinar – Artes cênicas e Música (UEM)⁸, oferecia ao professor-artista em formação as dimensões de encontro e junção das realidades em modos de inserção na realidade escolar, em diálogo com professores-artistas efetivados nas instituições de educação básica e ensino superior, em soma com ações artísticas nas comunidades internas e externas. Modos táticos de tornar pública a voz dessa categoria, a afirmação de sua posição e sua representatividade.

Mesmo considerado um programa autêntico e de grande relevância, também sofreu perda e alterações em sua originalidade, que desloca o foco na formação de professores, para uma formação de professores que visa suprir os déficits educacionais, calculados principalmente por rankings.

São movimentadas políticas públicas fundamentadas na justificativa de equiparar rankings educacionais com outros países e contextos, mas observa-se que a

Educação comparada tem perigos evidentes, designadamente a tirania cega das classificações internacionais e das falsas evidências que elas arrastam. O modo como os dados internacionais estão a ser integrados

8 Participação como bolsista Capes do projeto entre 2014 e 2016.

nos discursos políticos não pode deixar de nos causar sérias apreensões. Em muitos casos, a comparação tem sido encarada como um mecanismo para legitimar políticas [...] criando um sentido de evidência e de inevitabilidade. Como se não houvesse alternativa (NÓVOA; GANDIN; ICLE et al, 2011, p.540).

Porém descarta-se o fator de essencial importância que “as melhores universidades não vergam aos discursos em voga; nem ao economicismo dominante; nem confusão entre universidades e empresas” (ibid., p.543). No Brasil não são os interesses sociais que balizam as definições das políticas públicas, seja no campo da Educação, da Arte, ou da Pesquisa, vê-se “historicamente composto por projetos e programas de caráter transitório, movidos conforme variação do volume de recursos orçamentários estabelecidos pela agenda de prioridades do governo” (ANPED, 2018).

A resistência torna-se intrínseca nos coletivos de profissionais atuantes em todos os níveis e áreas da Educação, quando atravessados por políticas restritivas como a sanção da Emenda Constitucional 95; a reforma do Ensino Médio (Lei nº13.415/2017) e as definições questionáveis da versão homologada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); as variadas frentes de privatização e as tentativas de implantação de políticas de intolerância, como o projeto Escola Sem Partido, que caminham na contramão das necessidades e urgências da atualidade, fechando os olhos para as diversidades.

Justifica-se a necessidade de criar espaços de construção de reconhecimento ao professor-artista-pesquisador, pois o contato e o diálogo com a esfera social de modo geral, proporciona ao profissional gerir-se na contramão do processo de reificação e desvalorização de suas identidades.

Nesse contexto, o professor-artista-pesquisador se empenha na busca por uma resistência contra nenhum direito a menos para Arte, Educação e Pesquisa. O desafio de lutar pelos espaços da universidade pública e o acolhimento às diversidades soma-se como mais um possível modo de ação política profissional.

O movimento de ações pela Arte nos modos de “interser professor-artista-pesquisador”, tornou-se essencial a este quadro contemporâneo, pois “a ciência sem as artes, sem as humanidades, não é nada. É cega. É inútil. Transforma as sociedades do conhecimento em sociedades da ignorância” (NÓVOA; GANDIN; ICLE; et al, 2011, p.544).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este material foi escrito como um ato de partilha, para evidenciar e convidar à análise e reflexão de alguns aspectos do professor-artista-pesquisador. Profissional que corresponde às necessidades de investigações do campo educacional em articulação com as diversas áreas do conhecimento, em que não há um “eu” único a ser preservado, compondo-se dentro do contexto contemporâneo de resistência diante das evidentes tentativas de desvalorização das áreas da Arte, Educação e da própria Pesquisa.

É necessário buscar olhar para as (des)potencialidades da categoria, visto o panorama do atual enquadramento de seu papel social. A identificação como professora-artista-pesquisadora aflora a inquietude a respeito da posição e representação social deste profissional híbrido, cercado de problemáticas que se juxtapõem nas interfaces “professor”, “artista” e “pesquisador”.

Permanecer presente no contexto acadêmico nas dimensões de Pesquisa e Extensão propicia privilégios de construir redes de contatos e trocas com outras subjetividades em composição. Nos contextos não formais, o encontro com novas possibilidades de contatos e troca de saberes, que não encontram espaço nas estruturas burocráticas e institucionalizadas da educação formal, é considerada como modo estratégico de enriquecimento e construção da posição professoral e as representatividades no seio da comunidade.

Conclui-se que a busca das formas vivas de com(posição) como professor-artista-pesquisador, no quadro sócio-político

brasileiro atual, é permanentemente mutável, em contínuo processo de construção, desconstrução e descobertas. Ao analisar as múltiplas vias de atuação em consonância com os processos formativos e atualizar os modos de performar a identidade profissional, é possível afirmar que equivale ao exercício de encontrar estratégias de posicionamento professoral, social, e político. Ser, pesquisar e performar o “professor- artista-pesquisador” são, conluo, modos de ação política.

REFERÊNCIAS

ANPED, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. *A política de formação de professores no Brasil de 2018: uma análise dos Editais CAPES de Residência Pedagógica e Pibid e a reafirmação da Resolução CNE/ CP nº02/2015*. Disponível em http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/formacaoprofessores_anped_final.pdf. Acesso em 11/07/2018.

BHABHA, H. K. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior*. – Brasília, DF: CAPES, 2010.

_____. CNE. *Lei Nº13.415, de 16 de Fevereiro de 2017*. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Governo Federal, 2017.

_____, CNE. *Resolução CNE/CP n. 02/2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

_____, Supremo Tribunal Federal. *ADPF 293 - Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental. Direito do trabalho | Categoria Profissional Especial | Artistas* – Rio de Janeiro, 2013.

CAPRA, Carmen Lúcia; LOPONTE, Luciana Gruppelli. Ditos sobre o professor-artista. ANPEd Sul – Reunião Científica Regional da ANPEd: Educação, movimentos sociais e políticas governamentais, Curitiba, PR. *Anais eletrônicos da XI ANPEd SUL*, Reunião Científica Regional da ANPEd, UFPR, Curitiba, PR, Julho 24 a 27, 2016. V.1 p.1-15. Disponível em: <[http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6_CARMEN-L%C3%9ACIA-CAPRA-LUCIANA GRUPPELLI-LOPONTE.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6_CARMEN-L%C3%9ACIA-CAPRA-LUCIANA_GRUPPELLI-LOPONTE.pdf) . > Acesso em 10/07/2018.

CARLSON, M. *Performance: uma introdução crítica*. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

CASTANHEIRA, L. A. *Performance Arte: modos de existência / Ludmila Almeida Castanheira*. – 1.ed. Curitiba: Appris, 2018.

ICLE, G. Estudos da Presença: prolegômenos para a pesquisa das práticas performativas. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p.09-27, 2011.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Educação Não-Formal. *Revista Em Aberto*, n.18, v.2, 1993. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/493032. Acesso em 10/07/2018.

LOPONTE, L. G. Arte Contemporânea, Inquietudes e Formação Estética para a Docência. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 28, n. 56, p. 643-658, jul./dez. 2014.

NOVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Revista Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out/dez 2017.

NOVOA, A. GANDIN, L. A; ICLE, G. et al. Pesquisa em Educação como Processo Dinâmico, Aberto e Imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 533-543, 2011.

PEREIRA, M. A. Performance e Educação: configurações parateatrais da docência. *Educação (UFMS)*, Santa Maria, v. 39, n. 3, p. 505-517, set./dez. 2014.

SCHCHNER, R; ICLE, O; PEREIRA, M. A. O que pode a Performance na Educação? Uma entrevista com Richard Schechner. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p.23-36, 2010.